

O perfil do endividamento das famílias brasileiras em 2017

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor mostra que, após três anos de queda no percentual médio de famílias endividadas, em 2017 houve aumento de 0,6 ponto percentual, alcançando a média anual de 60,8% do total das famílias brasileiras. Os indicadores de inadimplência também apresentaram alta no período. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso e do percentual sem condições de pagar seus atrasos foi de 25,4% e 10,2% do total de famílias, respectivamente, ambos totalizando o patamar anual mais elevado já observado na pesquisa, criada em 2010.

Principais resultados

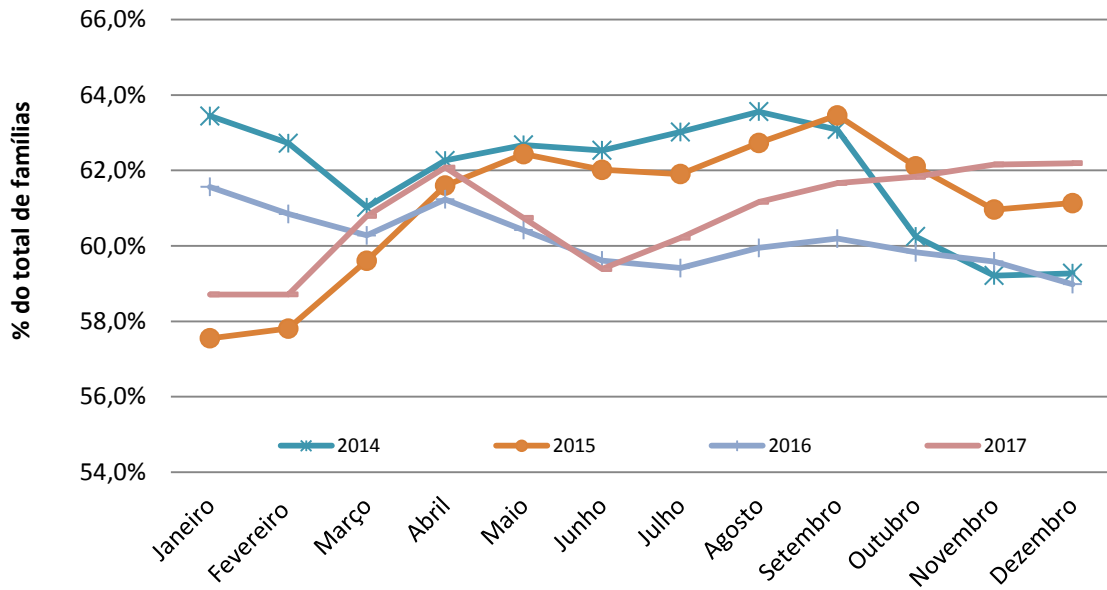
Em 2017, observou-se um aumento de 0,6 ponto percentual do número médio de famílias com dívidas com cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro e financiamento de casa, entre outras, em relação ao total. Foi a primeira alta do indicador em três anos, considerando as médias anuais. Após uma queda no segundo trimestre do ano, o percentual de famílias com dívidas permaneceu acima do patamar observado em 2016 e ao longo de todo o segundo semestre de 2017, terminando o ano em 62,2%, o patamar mais alto entre meses de dezembro. Assim, o percentual médio de famílias endividadas aumentou de 60,2% em 2016 para 60,8% em 2017.

Quadro resumo – Principais indicadores

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PEIC (Percentual do total) – Média anual								
Famílias endividadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%	61,1%	60,2%	60,8%
Famílias com conta em atraso	24,9%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%	20,9%	24,2%	25,4%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,9%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%	7,7%	9,2%	10,2%
PEIC – Var. em p.p.								
Famílias endividadas	-	3,1	-4,0	4,3	-0,6	-0,8	-1,0	0,6
Famílias com conta em atraso	-	-2,0	-1,5	-0,2	-1,8	1,5	3,2	1,2
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	-	-0,9	-0,9	-0,2	-0,6	1,4	1,5	1,1

Fonte: Peic/CNC

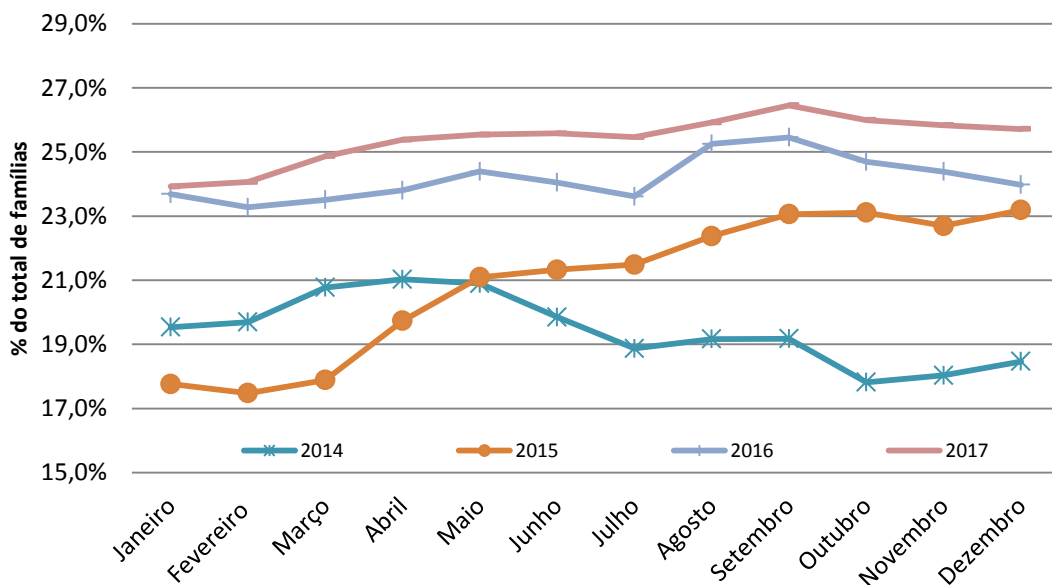
Endividados



Fonte: Peic/CNC

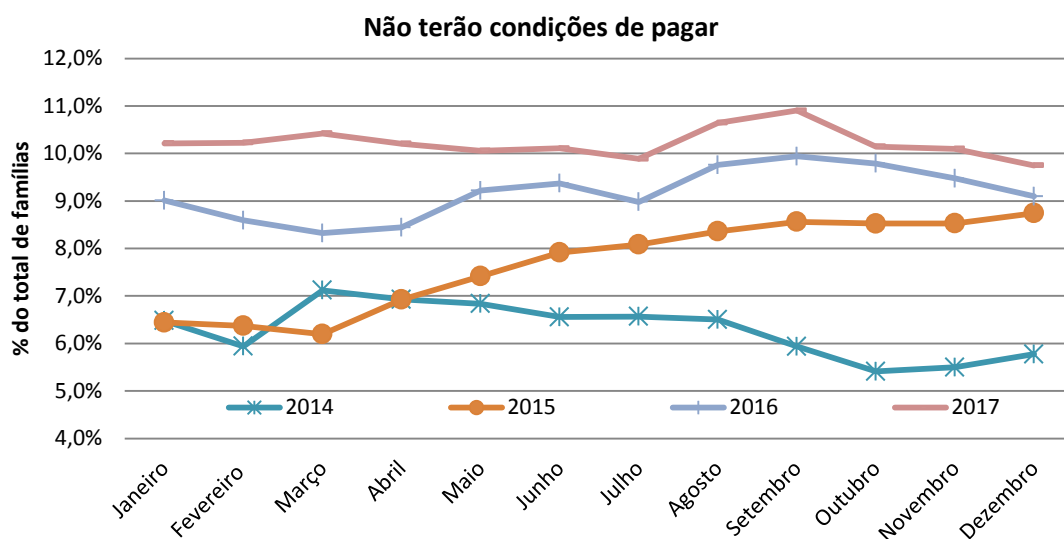
Os indicadores de inadimplência da pesquisa também apresentaram alta em 2017. Em relação a 2016, o percentual médio de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou 1,2 ponto percentual. O indicador permaneceu o ano todo acima do patamar observado em 2016 e, com exceção do primeiro trimestre de 2010, nos maiores patamares da série histórica. Entretanto, após alcançar o maior patamar do ano em setembro (26,5%) apresentou tendência de queda no último trimestre do ano. A média anual do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso alcançou 25,4% do total em 2017, ante 24,2% do ano anterior.

Contas em atraso



Fonte: Peic/CNC

O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e, portanto, permaneceriam inadimplentes, aumentou 1,1 ponto percentual, ante o ano anterior. O indicador permaneceu o ano todo em patamares históricos elevados, alcançando o maior patamar em setembro de 2017 (10,9%). Assim como o percentual com dívidas em atraso, o percentual sem condições de pagar apresentou tendência de queda no último trimestre do ano, porém, alcançou no fim do ano o maior patamar histórico para meses de dezembro – 9,7% do total de famílias.



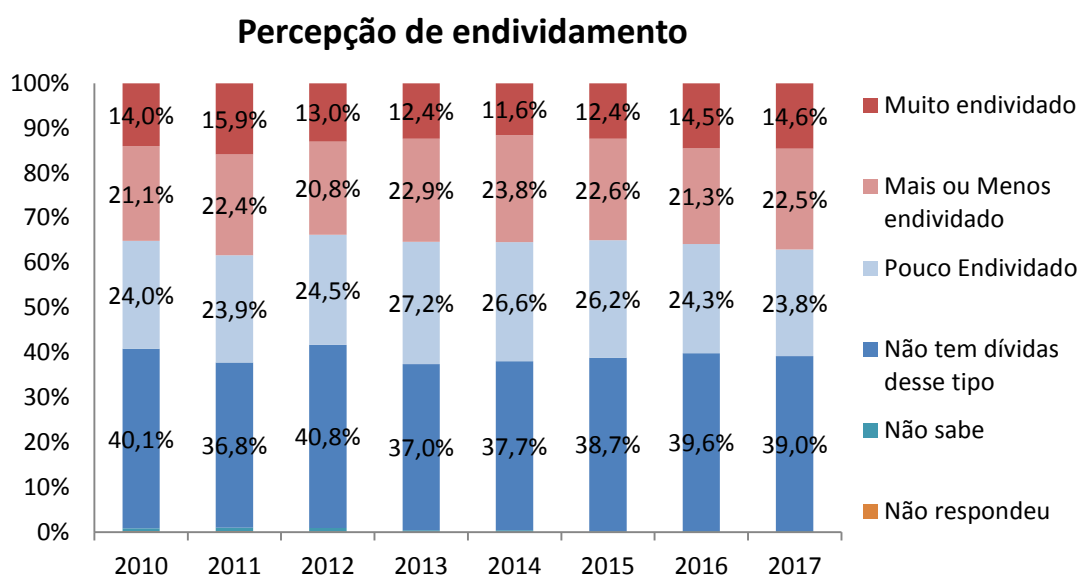
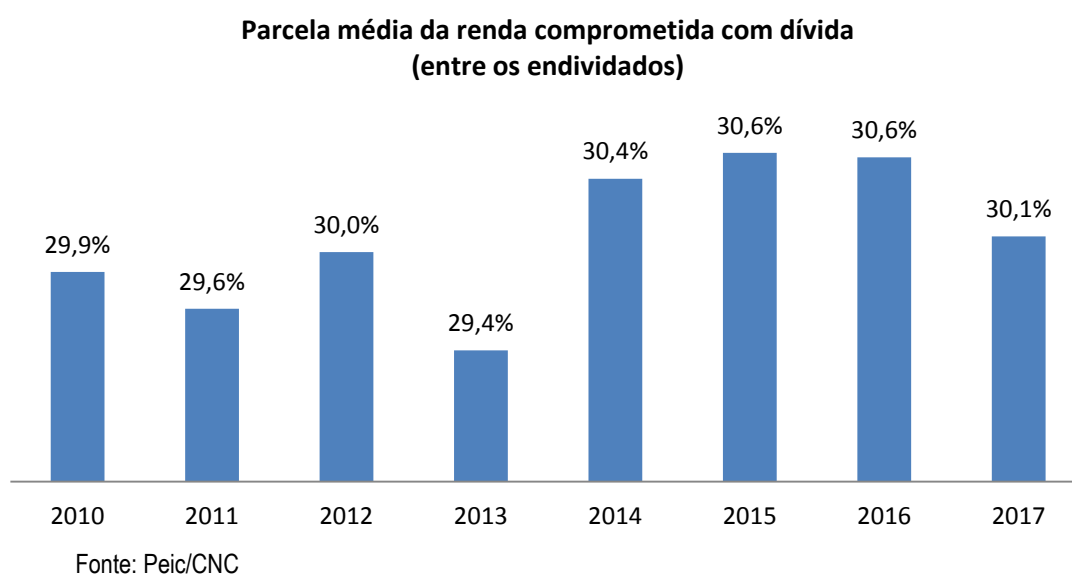
Fonte: Peic/CNC

Assim como nos anos anteriores, o cartão de crédito foi o tipo de dívida mais citado pelas famílias brasileiras em 2017, por 76,7% daquelas que disseram ter dívidas, na média anual. Contudo, pela primeira vez desde o início da pesquisa, houve redução do percentual de famílias que aponta essa modalidade como o principal tipo de dívida. Em segundo lugar, ficou o carnê, por 15,7% das famílias, e, em terceiro, o crédito pessoal, por 10,3%. Além do cartão de crédito, também foram menos citadas em 2017 as modalidades: cheque especial, cheque pré-datado e financiamento de carro. Destaca-se a maior importância do crédito habitacional e do crédito consignado, em comparação com o ano anterior.

Tipo de dívida	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Cartão de crédito	70,9%	72,7%	73,6%	75,2%	75,3%	76,1%	77,1%	76,7%
Cheque especial	8,3%	6,8%	6,2%	6,2%	5,6%	6,2%	7,2%	6,7%
Cheque pré-datado	4,0%	3,0%	2,7%	2,2%	1,8%	1,7%	1,7%	1,4%
Crédito consignado	3,9%	3,9%	4,0%	5,2%	4,7%	4,6%	5,4%	5,6%
Crédito pessoal	11,3%	10,8%	11,3%	10,5%	9,5%	9,0%	10,3%	10,3%
Carnês	25,0%	22,0%	19,8%	18,7%	17,0%	16,9%	15,4%	15,7%
Financiamento de carro	10,3%	10,0%	11,5%	12,2%	13,8%	13,7%	11,2%	10,2%
Financiamento de casa	3,2%	3,5%	4,5%	6,1%	7,8%	8,3%	7,9%	8,2%
Outras dívidas	2,5%	3,1%	2,2%	2,5%	2,3%	2,2%	2,4%	2,6%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%

Fonte: Peic/CNC

Houve redução do comprometimento de renda como pagamento mensal das dívidas, o que evidencia a diminuição do custo do crédito em relação à renda familiar. A mudança na composição das dívidas ajuda a explicar essa tendência em 2017, já que houve menor participação de modalidades mais caras, como cartão de crédito (quando utilizado no rotativo) e cheque especial, e aumento de modalidades com custo mais baixo, como crédito consignado e financiamento de casa. A parcela média da renda mensal comprometida como pagamento de dívidas passou de 30,6% para 30,1% no período.



Apesar da redução do comprometimento de renda, entre as famílias endividadas, houve piora na percepção de uma parcela delas em relação ao seu nível de endividamento, já que um número maior de famílias relatou estar muito e mais ou menos endividado. A média anual do percentual das que relataram estar muito endividadas aumentou de 14,5% em 2016 para

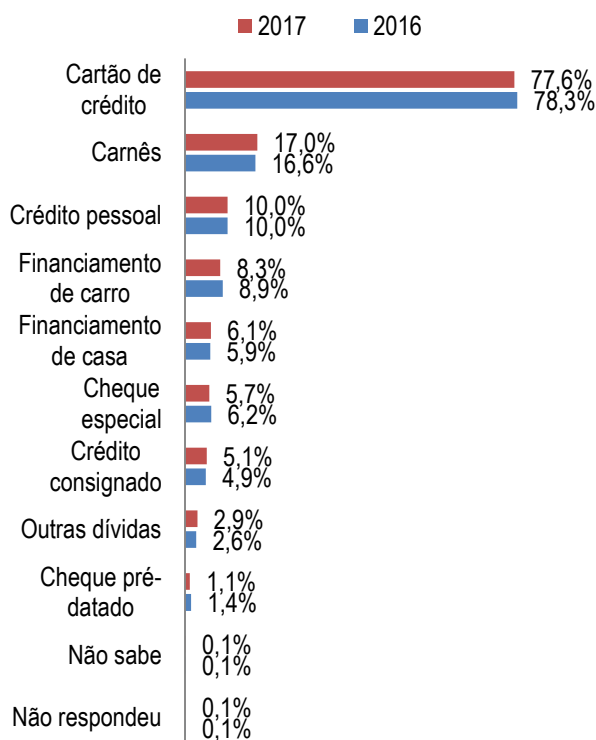
14,6% em 2017. Adicionalmente, na mesma base de comparação, 23,8% relataram estar pouco endividadas em 2017, ante 24,3%.

Principais Indicadores – Faixas de Renda

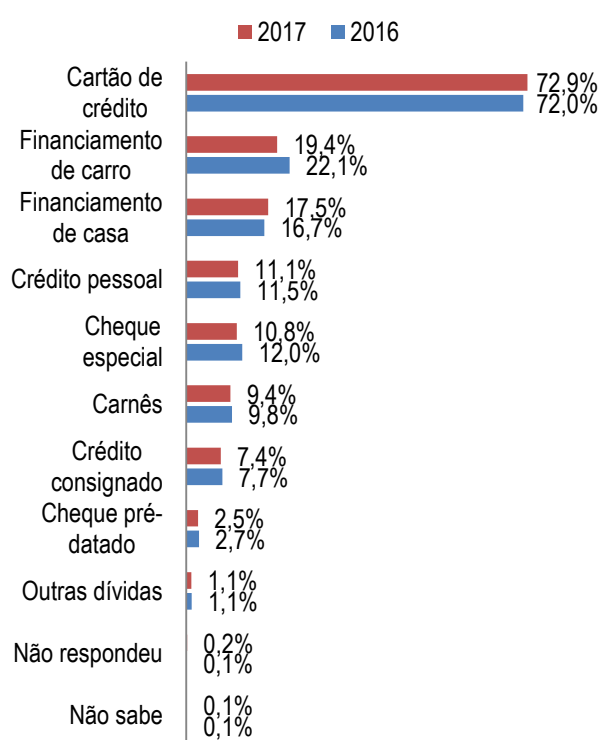
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PEIC (Percentual do total) – Média anual								
Famílias endividadas	59,1%	62,2%	58,3%	62,5%	61,9%	61,1%	60,2%	60,8%
Até 10 s.m.	60,9%	63,7%	59,5%	64,0%	63,5%	62,4%	61,7%	62,6%
Acima 10 s.m.	47,9%	53,3%	51,1%	55,2%	54,2%	54,8%	52,3%	51,7%
Famílias com conta em atraso	24,9%	22,9%	21,4%	21,2%	19,4%	20,9%	24,2%	25,4%
Até 10 s.m.	26,8%	24,6%	23,1%	23,6%	21,7%	23,4%	27,1%	28,7%
Acima 10 s.m.	13,2%	12,8%	11,7%	10,9%	9,8%	10,1%	11,8%	11,4%
Famílias sem condições de pagar as dívidas em atraso	8,9%	8,0%	7,1%	6,9%	6,3%	7,7%	9,2%	10,2%
Até 10 s.m.	9,8%	8,8%	8,0%	8,1%	7,4%	9,0%	10,5%	11,8%
Acima 10 s.m.	3,2%	3,3%	2,8%	2,7%	2,2%	2,8%	3,7%	3,9%

Fonte: Peic/CNC

Tipo de dívida - Até 10 s. m.



Tipo de dívida - Acima de 10 s. m.



Fonte: Peic/CNC

Entre as duas faixas de renda pesquisadas (até dez salários mínimos e acima de dez salários mínimos), houve divergência na trajetória de endividamento das famílias. Enquanto na faixa de

renda inferior houve aumento do percentual médio de famílias endividadas, passando de 61,7% em 2016 para 62,6% em 2017, na faixa de renda superior, houve redução do percentual de famílias endividadas, de 52,3% para 51,7% entre 2016 e 2017.

Na faixa de renda até dez salários mínimos, houve aumento de 1,6 ponto percentual de famílias com contas em atraso, alcançando 28,7% das famílias desse grupo. Também houve aumento de 1,3 ponto percentual do percentual de famílias que disseram não ter condições de pagar suas contas em atraso e permaneceriam inadimplentes, nessa faixa de renda.

De maneira oposta ao grupo de menor renda, observou-se redução do percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso na faixa de renda acima de dez salários mínimos, de 0,4 ponto percentual, alcançando 11,4% do total de famílias nesse grupo de renda. O percentual de famílias sem condições de pagar contas em atraso, por sua vez, apresentou elevação de 0,2 ponto percentual, alcançando 3,9% das famílias na faixa de renda superior.

A composição das dívidas das famílias brasileiras apresenta disparidades entre as faixas de renda pesquisadas. Enquanto na faixa de menor renda as modalidades de prazo mais longo e custo mais baixo são pouco citadas entre os tipos de dívidas, para a faixa de renda acima de dez salários, as modalidades de financiamento de carro e de casa ocupam o segundo e o terceiro lugares, respectivamente. Em 2017, cresceu em ambas as faixas de renda a parcela das famílias que citou o financiamento mobiliário entre seus principais tipos de dívida, em relação a 2016, enquanto o financiamento de veículos apresentou queda também em ambos os grupos pesquisados.

Destaques

Em 2017, o nível de endividamento das famílias brasileiras voltou a aumentar, após três anos consecutivos de queda, considerando a média anual do percentual de famílias endividadas. A recuperação lenta da atividade econômica, a redução das taxas de juros, a queda da inflação ao consumidor e a reversão, ainda que modesta, das taxas de desemprego ajudam a explicar a maior disponibilidade de crédito para as famílias. Destaca-se o início da recuperação das vendas de categorias de bens mais sensíveis ao crédito, como eletrodomésticos e materiais de construção.

Apesar da melhora da conjuntura econômica, os indicadores de inadimplência seguiram em tendência de alta, pelo terceiro ano consecutivo. Não obstante a queda do número de famílias com contas em atraso no último trimestre, o indicador permaneceu em níveis históricos elevados ao longo de todo o ano. A perspectiva de pagamento das dívidas e contas em atraso também piorou e um número maior de famílias declarou que permaneceria inadimplente em relação ao ano anterior, alcançando o maior patamar da série histórica em setembro de 2017. A piora nos indicadores de inadimplência se deu com mais intensidade para as famílias com renda de até dez salários mínimos.

A diminuição dos juros e a recuperação da massa real de salários permitiram uma redução do comprometimento médio mensal da renda das famílias endividadas com o pagamento do

serviço das dívidas. Apesar disso, entre as famílias com dívidas, a percepção em relação ao seu endividamento piorou e uma parcela maior delas relatou estar muito endividada. A liberação dos recursos do FGTS teve impacto apenas temporário, embora favorável, nos indicadores, especialmente nos de endividamento e comprometimento de renda.

Ainda entre as famílias, o tipo de endividamento mais citado foi o cartão de crédito, seguido por carnês e crédito pessoal, em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Destaca-se a redução do financiamento de veículos, que caiu da terceira para quarta posição no ranking de modalidades de dívidas em 2017, e a redução do percentual de famílias que citou o cartão de crédito entre os principais tipos de dívida, pela primeira vez desde o início da pesquisa. É importante ressaltar que as regras para a utilização do crédito rotativo no cartão de crédito foram alteradas nesse ano, com a limitação do uso da modalidade.

Entre as famílias endividadas, houve alguma melhora no perfil do endividamento. Mais famílias citaram ter dívidas em 2017, em um ambiente econômico mais favorável, com juros menores, arrefecimento da inflação e recuperação da renda, o que permitiu a queda do comprometimento médio mensal com dívidas. Além disso, as modalidades de dívidas mais caras, como cartão de crédito e cheque especial, foram menos citadas entre os principais tipos de dívida. Contudo, as famílias mostraram mais dificuldade em pagar suas contas em dia, além de mais pessimistas em relação ao seu endividamento e à sua capacidade de pagamento. A prevalência de altas taxas de desemprego ajuda a explicar essa piora. Desse modo, apesar da melhora do perfil de endividamento, em geral, um número maior de famílias apresentaram dificuldades com relação aos seus compromissos financeiros.

Tabelas completas – dezembro de 2017

Tabela 1 - Nível de endividamento

Pensando em sua renda mensal e da sua família (das pessoas que moram com você), que está comprometida com dívidas, como: cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros, o(a) Sr.(a) se considera hoje:

Nível de endividamento			
Dezembro de 2017			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Muito endividado	14,1%	15,4%	7,9%
Mais ou menos endividado	23,0%	23,8%	19,2%
Pouco endividado	25,1%	24,6%	27,5%
Não tem dívidas desse tipo	37,7%	36,2%	45,3%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%
Famílias endividadas	62,2%	63,7%	54,6%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 2 - Tipo de dívida

Quais os principais tipos de dívida que você possui neste momento?

Tipo de dívida			
2017 (média)			
	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 S.M.	Acima de 10 S.M.
Cartão de crédito	76,7%	77,6%	72,9%
Cheque especial	5,8%	4,8%	9,6%
Cheque pré-datado	1,4%	1,0%	3,0%
Crédito consignado	5,4%	5,1%	6,8%
Crédito pessoal	10,6%	10,7%	9,8%
Carnês	17,5%	18,9%	10,6%
Financiamento de carro	10,9%	8,9%	20,2%
Financiamento de casa	8,7%	6,5%	18,4%
Outras dívidas	2,9%	3,3%	0,9%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 3 - Famílias com contas em atraso

O Sr.(a) e as pessoas que moram em sua casa têm atualmente alguma dívida atrasada?

Famílias com conta em atraso (% entre os endividados)			
Dezembro de 2017			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Sim	41,4%	45,6%	20,6%
Não	58,2%	53,9%	79,0%
Não sabe	0,3%	0,4%	0,3%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,1%
Famílias com contas em atraso (% total de famílias)	25,7%	29,1%	11,3%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 4 - Condição de pagamento da dívida em atraso

Se sim, o (a) Sr.(a) acredita que terão condições de pagar essas contas atrasadas no próximo mês?

Condições de pagamento da dívida em atraso (% famílias com contas em atraso)			
Dezembro de 2017			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Sim, totalmente	20,8%	19,8%	26,8%
Sim, em parte	38,7%	37,6%	43,1%
Não terá condições de pagar	37,9%	39,8%	28,1%
Não sabe	2,5%	2,7%	1,9%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%
Não terão condição de pagar contas em atraso (% total de famílias)	9,7%	11,6%	3,2%

Fonte: Peic/CNC

Tabela 5 - Tempo de pagamento em atraso

Há quanto tempo o (a) Sr.(a) possui algum tipo de conta com pagamento atrasado?

Tempo com pagamento em atraso (dentre as famílias com conta em atraso)			
Dezembro de 2017			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Até 30 dias	22,5%	21,1%	30,3%
De 30 a 90 dias	28,3%	27,6%	31,6%
Acima de 90 dias	47,8%	50,3%	35,3%
Não sabe / Não respondeu	1,3%	1,0%	2,7%
Tempo médio em dias	64,3	65,6	56,9

Fonte: Peic/CNC

Tabela 6 - Tempo de comprometimento com dívidas (dentre os endividados)

Atualmente, o(a) Sr.(a) e sua família estão comprometidos com dívidas até quando?

Tempo de comprometimento com dívida (dentre os endividados)			
Dezembro de 2017			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Até 3 meses	24,8%	24,2%	27,5%
Entre 3 e 6 meses	21,8%	22,7%	18,1%
Entre 6 meses e 1 ano	16,6%	17,4%	13,1%
Por mais de um ano	32,9%	31,3%	40,0%
Não sabe / Não respondeu	4,0%	4,5%	1,3%
Tempo médio em meses	7,1	7,0	7,3

Fonte: Peic/CNC

Tabela 7 - Parcela da renda comprometida com dívidas (dentre os endividados)

Considerando o total da sua renda mensal e da sua família, qual é, aproximadamente, a parcela comprometida com dívidas mensais, como cheque pré-datado, cartões de crédito, fiados, carnês de lojas, empréstimo pessoal, compra de imóvel e prestação de carro e seguro?

Parcela da renda comprometida com dívida (dentre os endividados)			
Dezembro de 2017			
Categoria	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Menos de 10%	23,3%	21,9%	28,7%
De 11% a 50%	48,7%	48,5%	50,6%
Superior a 50%	22,6%	23,8%	17,8%
Não sabe / Não respondeu	5,4%	5,8%	3,0%
Parcela média	30,1%	30,7%	28,0%

Fonte: Peic/CNC

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência, que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação à sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação à sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual dos que não terão condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, que, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.